

Leitura e a interpretação de textos na sala de aula: contribuições da semiótica de Peirce

Otávio de Oliveira Castelane¹
Joane Marieli Pereira Caetano²
Sonia Maria da Fonseca Souza³

RESUMO: Este estudo tem como objetivo verificar como a aplicação de uma sequência didática tendo como norteamento a teoria Semiótica de Peirce (1999) pode refletir ou contribuir para a leitura e interpretações de textos verbais e não-verbais por alunos. Especificamente, pretende-se analisar a teoria da Semiótica de Peirce, apontar a distinção linguagem verbal e não verbal e discutir como a semiótica pode contribuir no processo de aprendizagem em sala de aula. Para tanto, foi utilizado como método para coleta de dados: a pesquisa bibliográfica, uma pesquisa aplicada e a construção de uma sequência didática pautada nos pressupostos da Semiótica para se trabalhar a interpretação de textos por parte dos alunos. A partir da análise de dados foi possível perceber a importância de elucidar novos olhares a procedimentos básicos como a interpretação, ainda que o pouco conhecimento docente na área se impõem como o maior desafio educacional. Enfim, por meio de todo estudo realizado e das sugestões pedagógicas apresentadas foi possível confirmar que a utilização da semiótica pode permitir o desenvolvimento de capacidades e habilidade durante a leitura e a interpretação de textos verbais e não-verbais pelos alunos.

Palavras-Chave: Peirce. Semiótica. Linguagem Verbal e Não Verbal.

INTRODUÇÃO

Um olhar acima do comum. Dessa maneira a semiótica é basicamente caracterizada por Charles Sanders Peirce na busca por novas diretrizes interpretativas a respeito de fenômenos cognitivos sobre os signos, tratados nesta pesquisa por linguagens verbais e não-verbais.

De forma geral a teoria semiótica de Peirce (1999), reflete cuidadosamente seus estudos lógicos, filosóficos e psicológicos na linguagem ou na análise que o

¹ Graduando em Letras – UNIFSJ. Contato: otavio31castelane@hotmail.com

² Mestre em Cognição e Linguagem, pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF); Professora de Análise Textual no Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ). Contato: joaneiff@gmail.com

³ Mestre em Educação pela Universidade Iguçu. Especialista em Língua inglesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Graduada em Letras pela Faculdade de Filosofia de Itaperuna. Contato: sonifon1@hotmail.com

cérebro realiza na intenção de interpretar o signo baseado em mínimos detalhes e por ele explicitado cuidadosamente.

Diante da rapidez que se exige o aprendizado do aluno, pressupõe-se na mesma proporção que existam inúmeros problemas de aprendizagem. Com isso, busca-se soluções intensivas para a correção de tais déficits como: projetos, revisões de conteúdo, sequências didáticas. Ainda como alternativas, tem-se propostas de mudança de didáticas, permeada aqui como semiótica.

Portanto, buscou-se reunir informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: Como a aplicação de uma sequência didática tendo como norteamento a teoria semiótica de Peirce (1999) pode refletir ou contribuir nas leituras e interpretações de textos verbais e não-verbais por alunos?

O principal objetivo é investigar como uma sequência didática baseada na teoria semiótica Peirciana pode atuar em processos de aprendizagem que envolvam a leitura e interpretações de textos verbais e não-verbais. Tendo como estratégias a análise da teoria semiótica de Peirce e apontá-la no uso da linguagem, reconhecer nesta suas atribuições verbais e não-verbais e por fim traçar e apresentar propostas didáticas relacionadas a melhoria da aprendizagem.

Devido às dificuldades referentes a interpretações de textos verbais e não-verbais por alunos de escolaridade diversificada, essa pesquisa se justifica pela procura de novas técnicas de ensino a serem exploradas contribuindo assim para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem e a possibilidade do crescimento do conhecimento docente sobre assuntos ainda não muito explorados.

Esse estudo tem por finalidade realizar uma pesquisa aplicada, uma vez que utilizará conhecimento da pesquisa básica para resolver problemas. Para um melhor tratamento dos objetivos e melhor apreciação desta pesquisa, observou-se que ela é classificada como pesquisa explicativa. Detectou-se também a necessidade da pesquisa bibliográfica no momento em que se fez uso de materiais já elaborados: livros, artigos científicos, revistas, documentos eletrônicos e enciclopédias na busca e alocação de conhecimento sobre a Semiótica de Peirce, correlacionando tal conhecimento com abordagens já trabalhadas por outros autores como Lucia Santaella (1983).

A pesquisa assume sendo explicativa, por sua vez, identificar os fatores que causam um determinado fenômeno, aprofundando o conhecimento da realidade explicando o porquê de como se dá o fenômeno. Explicar os fatos de forma científica. Estudar um cenário problema e através do experimento e tentativa e erro, identificar e explicar o que contribuiu para a ocorrência do fenômeno.

A abordagem do tratamento da pesquisa bibliográfica como procedimento técnico será bibliográfica, uma vez que, a pesquisa bibliográfica implica em que os dados e informações necessárias para realização da pesquisa sejam obtidos a partir do apuramento de autores especializados através de livros, artigos científicos e revistas especializadas, entre outras fontes. O problema foi direcionando a pesquisa para as áreas de leitura e interpretações de textos verbais e não verbais por alunos e, sendo este com a apresentação de uma sequência didática hábil tendo como norteamento a teoria semiótica de Peirce.

O presente artigo estrutura-se em seis capítulos, apresentando-se no primeiro a história de Charles Sanders *Peirce; o pai da semiótica*; abordando sua biografia, explicitações a respeito de sua importância, seus conceitos e características da semiótica e suas impressões acerca da linguagem. No capítulo dois, tratamos da linguagem verbal e não verbal, no terceiro e quarto definimos o Corpus de análise e fazemos a mesma e no quinto propomos a sequência didática de acordo com o objetivo de responder o problema apresentado acima.

1 Os pressupostos teóricos da Semiótica

A semiótica é uma área que busca interpretação de linguagem, de imagens, de sons baseadas em seus signos sendo que existem diferentes teorias como a da União Soviética e da Europa Ocidental; a tratada aqui será a idealizada por Charles Sanders Peirce. Santaella (1983) a conceitua como a ciência dos signos pela raiz grega *Semeion*. Por exemplo, tal área permite a identificação dos signos e suas relações existentes em uma embalagem de um produto a ser comercializado a fim da melhor compressão visual por parte do cliente.

Essencialmente, a semiótica permite ao conhecedor novos moldes de análises interpretativas de situações já existentes e a mudança do olhar no processo

criativo. Seu conhecimento, propriamente dito, requer cuidados e perseverança vista a sua não divulgação ampla e seu escasso recurso bibliográfico.

1.1 A Semiótica de Peirce

Adquirir o conhecimento a respeito da semiótica de Peirce exige do aprendiz noções a respeito de sua história e suas habilidades cognitivas como retratado a seguir.

Charles Sanders Peirce foi diretamente influenciado a estudar por seu pai cientista de Harvard; Benjamim Peirce; diante disso adquiriu com o estudo a compreensão de diferentes áreas como constata Santaella (1983, p. 16) que cita seus feitos na “física, matemática, Geodésia, Metrologia, Astronomia, Biologia, Geologia e Espectroscopia” e “No campo das ciências culturais, ele se devotou particularmente à Lingüística, Filologia e História ” (SANTAELLA, 1983, p. 17).

O constatado conhecimento de diferentes áreas explicita um dos motivos pelo qual ele não ter se tornado excepcional em algumas delas, porém para Santaella (1983, p. 18) sua “[...] quase inacreditável diversidade de campos a que se dedicou pode ser explicada, portanto, devido ao fato de que se devotar ao estudo das mais diversas ciências exatas ou naturais, físicas ou psíquicas, era para ele um modo de se dedicar à lógica. ”

Sua teoria de semiótica, antes de tudo era lógica, porque lidava com os aspectos lógicos da consciência humana, tal dedicação a algo não aceitado como ciência fez com que ele pagasse “o preço da solidão, da miséria de uma vida sem qualquer tipo de glória.” (SANTAELLA, 1983, p. 18).

Lúcia Santaella, escritora e pesquisadora das obras de Peirce, define seu legado por

Trata-se da obra de um pensador solitário e incansável, figura de uma rara e inimaginável envergadura científica, que passou praticamente entre os últimos 30 anos de sua vida estudando 16 horas por dia, e que deixou para a posterioridade nada menos do que 80 000 manuscritos, além de 12 000 páginas publicadas em vida. (SANTAELLA, 1983, p. 21).

Ainda em vida, levou seus questionamentos lógicos para a filosofia e por fim assim ficou conhecido, como filósofo. E mesmo com um número alto de publicações, poucos foram divulgados.

1.2 Conceitos e características da Semiótica

Com todo o conhecimento de Peirce sobre a lógica e a filosofia, se deu início a semiótica. Inicialmente ele redefiniu conceitos ao seu olhar sob o seu objeto de análise, sendo assim, definiu signo como

Uma coisa que representa uma outra coisa: seu objeto. Ele só pode funcionar como signo se carregar esse poder de representar, substituir uma outra coisa diferente dele. Ora, o signo não é o objeto. Ele apenas está no lugar do objeto. Portanto, ele só pode representar esse objeto de um certo modo e numa certa capacidade (SANTAELLA, 1983, p. 58).

O que difere da visão apresentada pelo linguista suíço Ferdinand de Saussure como “ [...] uma entidade de duas faces ou combinatória de dois elementos, o significante e o significado. O signo relaciona o objeto com o significado que denota. ” (GUIMARÃES, 2004, p. 69).

Juntamente da filosofia e a lógica, Peirce se fundamentava igualmente na fenomenologia que segundo exprimi uma (CARDOSO, 2008, p. 44) “[...] crença de que existem três elementos formais e universais em todos os fenômenos que se apresentam à percepção e à mente. [...] *Primeiridade, secundidade e terceiridade.*” Ou seja, o signo é analisado pela mente em três etapas quase imperceptíveis, sendo assim uma análise isolada de cada etapa como a realizada pela mente requer não muita observação para estabelecer a naturalidade do processo.

A primeiridade busca no signo sua qualidade, o sentimento no presente imediato e que passa despercebido pela percepção.

Qualidades de sentimento estão, a cada instante, lá, mesmo que imperceptíveis. Essas qualidades não são nem pensamentos articulados, nem sensações, mas partes constituintes da sensação e do pensamento, ou de qualquer coisa que esteja imediatamente presente em vossa consciência (SANTAELLA, 1983, p. 45).

A reação, o efeito causado sobre o outro é a chamada secundidade do signo; portanto “quando qualquer coisa, por mais fraca e habitual que seja, atinge nossos sentimentos a excitação exterior produz seu efeito em nós.” (SANTAELLA, 1983, p. 48) já a terceiridade, tem o foco da interpretação, ou melhor da sua representação de mundo.

Por exemplo: o azul, simples e positivo azul, é um primeiro. O céu, como lugar e tempo, aqui e agora, onde se encarna o azul, é um segundo. A síntese intelectual, elaboração cognitiva – o azul no céu, ou o azul do céu -, é um terceiro (SANTAELLA, 1983, p. 51).

Existem outras definições a respeito da interpretação dos signos, como “o objeto imediato (dentro do signo, no próprio signo) diz respeito ao modo como objeto dinâmico (aquilo que o signo substitui) está representado no signo (SANTAELLA, 1983, p. 9). Há ainda definições quanto ao interpretante, como o próprio nome diz, aquele que interpreta o signo de forma particular. Ainda assim, Peirce usou de categorização para os signos, no caso, três segundo Santaella (1983):

No relacionamento do signo com ele mesmo, o signo pode ser quali-signo (qualidade), sin-signo (singular) ou legi-signo (lei). Já entre o signo com seu objeto, o ícone é a representação do quali-signo, o índice do sin-signo e o símbolo do legi-signo. E por último, o signo com seu interpretante segue respectivamente o rema, dicente e argumento. Portanto, se o quali-signo é apenas uma qualidade, como um quadro vermelho, ele é um ícone visto que não representa nada, ele apresenta e por não imprimir um significado e sim abrir possibilidades de significados representa para o interpretante uma rema ou seja um comentário.

O sin-signo é o signo que existe, que tem relação com outra coisa existente. Chamado de índice, deve ser assim considerado apenas se o interpretante perceber a sua ligação com outro objeto, ao raciocínio considera-se dicente apenas pelo fato de existir. Por último, o legi-signo não é uma coisa singular, mas uma lei, uma convenção representada por um símbolo e necessariamente do cérebro produz argumentos referente a sua representatividade.

1.3 Contribuições da Semiótica no estudo do texto

A semiótica ainda é pouco conhecida como proposta de novas diretrizes como auxiliadora de leitura/interpretação/produção de textos. Ocasionalmente, surgem estudos que permeiam a área na busca pela estimulação do conhecimento. Dessa forma, é de grande valia o estudo de Darcilia Simões (1999) em que, segundo ela, a teoria da iconicidade ou primeiridade é responsável por permitir ao aluno/leitor em imagens uma gama de véis interpretativos que auxiliam na assimilação de conhecimentos de base para novos textos.

2 A linguagem verbal e não verbal

A linguagem é definida por Fiorin (2013) como a capacidade inata da espécie humana se comunicar usando signos linguísticos, sendo assim ele deve ser aprendido pela necessidade básica da comunicação e interação, refletindo essencialmente na forma que o falante enxerga o mundo ao seu redor.

A linguagem verbal é uma “[...] linguagem de sons que veiculam conceitos e que se articulam no aparelho fonador, sons estes que, no Ocidente receberam uma tradução alfabética[...]” (SANTAELLA, 1983, p.11), visão que vai de acordo com a proposta por Fiorin (2013, p. 14) “[...] linguagem verbal, ela deve ser aprendida sob a forma de uma língua, a fim de se manifestar por meio de atos de fala. ” Por conseguinte, a linguagem não verbal é pautada no não uso de sons e palavras e que segundo Jagnow (2003, p.61) tem a função de oferecer outro canal de comunicação e de exprimir novos significados.

3 O Corpus: Motel Charm

A análise terá como Corpus principal as propagandas do Motel Charm, disponíveis na internet, que retratam a sexualidade do local de forma subjetiva e sugestões ao cuidado da saúde.

4 Análise

A análise que se dará aqui, partirá da Figura 1 sobre o cuidado com a saúde e a Figura 2 sobre a analogia sexual à esportes.



Fonte: <http://tudibao.com.br/2010/04/propagandas-de-motel.html> (Adaptada)

O signo apresenta no geral uma cor vermelha escura, que se assemelha com a cor da forma oval na lateral esquerda, que tem textura lisa, mas com imperfeições, a paleta de cor vai do branco no topo, o vermelho escuro no meio e o preto no fim, tal forma tem uma ponta no meio de tal lateral. No restante desta cobertura vermelha escura, verifica-se uma logomarca de cor branca na lateral baixa direita. No topo direito há duas frases, a primeira em caixa alta em cor branca, a segunda mais abaixo em cor amarela comum, tais frases são paralelas uma com as outras. Mais abaixo ao lado da logomarca 4 números brancos maiores que as frases.

Já como índice, percebe-se uma ligação entre a forma oval e o título em caixa alta alinhado à direita se referindo à uma fruta e os números que indicam um valor com a logomarca do estabelecimento comercial, no caso o Motel Charm.

Como legi-símbolo cabe ao interpretante perceber essa ligação da aparente fruta junto ao *slogan* que se refere a cuidados com a saúde, mas igualmente pode se referir a saúde, mas de modo sexual por ser uma propaganda de motel e a fruta fazer um significado paralelo entre a fruta e o seio feminino e reforçado pela cor que faz referência sexual. Já a frase em amarelo é apenas uma informação burocrática do estabelecimento juntamente com seu preço da estadia.

Segue a análise da Figura 2:



Figura 2

Fonte: <http://blogtecodomarketing.blogspot.com.br/2007/07/criatividade-no-motel.html> (Adaptada)

Primeiramente, $\frac{1}{3}$ da imagem na borda direita é retratado em azul royal, uma frase em cor branca com espaçamentos, uma outra imagem branca com informações sobre o estabelecimento (logomarca) e do seu lado uma frase em cor amarela, uma figura branca retratando dois corpos conectados, do lado de tais corpos na lateral esquerda é preenchida pela cor verde e embaixo dos corpos a cor laranja.

É verificável a relação das cores, os corpos e a frase destacada como sendo esporte. E a frase em amarelo, sua ligação com a logomarca. A cor apresentada compõe a escala de cores referencial dos Jogos Pan-americanos do Rio de Janeiro de 2007 e a imagem dos corpos retrata intencionalmente primeiramente o esporte citado pela frase em destaque, a ginástica rítmica. Outra visão, é que os corpos fazem referência a outro esporte, no caso à relação sexual, mesmo que tenha contra o fato de a ginástica rítmica se um esporte praticado individualmente ou coletivo apenas por participantes do sexo feminino.

Tal referência sexual se liga à frase em amarelo que indica o valor da estadia e a logomarca relaciona o serviço prestado, no caso Motel Charm.

5 A construção didático-metodológica da sequência didática

Sequência didático-metodológica com o objetivo da difusão da semiótica de Peirce na leitura e produção de textos de linguagem verbais e não-verbais e tempo total de uso de oito aulas.

Módulos	Objetivos	Atividades	Material	Tempo
Introdução à Primeiridade	1) Sondar o conhecimento a respeito da linguagem verbal e não verbal. 2) Apresentar conceitos e usos dos quali-signos.	1) Definir nas propagandas onde está presente o uso da linguagem verbal e não verbal. 2) Apresentar todas as qualidades dos signos existentes nas imagens. 3) Fazer uso das semelhanças entre os signos no processo de criação de ideias (Brainstorm).	1) Propagandas existentes com uso de linguagem verbal e não-verbal 2) Data Show 3) Quadro Branco 4) Canetas 5) Folhas Brancas A4	1h 40m (2 Aulas)
Introdução à Secundidade	1) Apresentar o funcionamento dos ícones.	1) Identificar os relacionamentos e o não-relacionamento entre os ícones.	Mesmos materiais do modulo 1	1h 40m (2 Aulas)
Introdução à Terceiridade	2) Apresentar o funcionamento dos símbolos.	2) Propor diferentes interpretações acerca dos ícones. 3) Identificar os símbolos e seus objetivos.	Mesmos materiais do modulo 1	1h 40m (2 Aulas)
Momento Avaliativo	1) Medir o grau do conhecimento dos alunos.	1) Propor um exercício individual acerca das habilidades semióticas sobre uma propaganda. 2) Promover a produção textual verbal e não verbal com auxílio de Brainstorm.	Mesmos materiais do modulo 1	1h 40m (2 Aulas)

Considerações Finais

O desenvolvimento do presente estudo traz uma análise completa a respeito da teoria semiótica de Peirce e sua visão sob os signos linguísticos, que permitiu verificar sua não divulgação no meio escolar e constatar a maneira que esses recursos podem auxiliar na aprendizagem de diferentes conteúdos.

De um modo geral, verificou-se o uso de tais análises em textos selecionados e sua aplicação em uma sequência didático-metodológica a fim da aplicabilidade da teoria em sala de aula. Com a construção de uma sequência didática, verificou-se que seu uso pode se dar até mesmo de forma natural, visto os recursos utilizados por elas sendo necessário nada a mais que o conhecimento de tal teoria e de tal modo se constatou também a possibilidade na compressão de mensagens em linguagem verbal e não verbal e sua distinção.

A pesquisa bibliográfica aqui utilizada, trouxe o benefício da compreensão da teoria de Peirce sob o olhar de Lúcia Santaella. A análise, possibilitou a compreensão prática de tais teorias que de forma premeditadas foram propostas a fim de se juntarem na sequência didático-metodológica.

Dado a importância do tema, torna-se necessário a compreensão da atualização de possibilidades da aprendizagem e de ir mais a fundo em suas análises. Nesse sentido, a teoria semiótica desenvolvida por Charles Sanders Peirce propõe seu uso na leitura e na interpretação como alternativa ao ensino-aprendizagem sobre a linguagem verbal e não verbal e estímulo a dissipação de tal conteúdo na área docente.

Referências bibliográficas

CARDOSO, João Batista Freitas. **A semiótica do cenário televisivo**. São Paulo. Annablume. Fapesp. USCS – Universidade de São Caetano, 2008.

GUIMARÃES, Dinara Machado. **Vazio Iluminado: O olhar dos olhares**. Rio de Janeiro. Garamond, 2004.

FIORIN, José Luiz. **Linguística? Que é isso?** São Paulo. Contexto, 2013.

JAGNOW, Dieter Joel. **O dialogo pastoral:** princípios da comunicação no aconselhamento cristão. Série teologia. Porto Alegre. Concórdia, 2003.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**, trad. José Teixeira Coelho Neto. Tradução de: The Collected Papers of Charles Sanders Peirce.3ed. São Paulo: Perspectiva,1999.

RAPOSO, Leonardo **Criatividade no Motel**. Imagem Adaptada2007.Disponível em:<<http://blogtecodomarketing.blogspot.com.br/2007/07/criatividade-no-motel.html>>

Acesso em: 09 Set 2016

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica?** Coleção primeiros passos, 103. 1. ed. São Paulo. Brasiliense, 1983.

SIMÕES, Darcilia. **Aulas de Português:** Perspectivas inovadoras/André Valente (org.). Petrópolis. Vozes, 1999.

ZAMPAR, Silvia. **Propagandas de Motel**. Imagem Adaptada.2010.Disponível em:<<http://tudibao.com.br/2010/04/propagandas-de-motel.html>> Acesso em: 09 Set

2016